

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL E EXPERIÊNCIAS MUSICAIS EM UMA EMEI: RELATO DE UM PROJETO VINCULADO AO PIBID-MÚSICA/UFPEL

SAMARA RADTKE DE PINHO¹; DANIEL MATOS DA ROSA²;
RODRIGO DOS SANTOS XAVIER³; FELIPE DA SILVA MARTINS⁴;

¹*Universidade Federal de Pelotas – samararadtke@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – daniel001542003@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rodrigoxavier2709@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – felipedasmartins@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é uma política pública federal, financiada pela Capes (BRASIL, 2024), que colabora no fortalecimento da formação inicial de professores, ao articular universidades e escolas da educação básica. Por meio dele, estudantes de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar ainda durante a graduação, aproximando-se das práticas pedagógicas reais e desenvolvendo uma postura reflexiva sobre a docência, onde o docente supervisor, o pibidiano e a universidade¹ sejam capazes de participar ativamente das mudanças da escola (WILLE, 2023).

As ações do PIBID-Música/UFPel foram estruturadas em núcleos menores, distribuídos em escolas da rede municipal de ensino, cada um sob supervisão de um professor de música que atua na área de Artes. Essa divisão em subgrupos foi uma estratégia adotada para potencializar o acompanhamento das atividades, estimular a troca de experiências e possibilitar intervenções mais alinhadas às especificidades de cada comunidade escolar atendida.

No ambiente da EMEI Zola Amaro², foco deste trabalho, o subgrupo denominado ‘Grupo R’ buscou conhecer e compreender as potencialidades e fragilidades da escola para planejar ações coerentes com as demandas locais. Para isso, foi proposto um diagnóstico institucional abrangente, que incluiu: visitas técnicas, reuniões com a equipe diretiva, leitura de documentos oficiais, observação das aulas de música e da rotina escolar, e a elaboração e aplicação de questionários.

O grupo também apoiou a organização de intervenções artísticas com enfoque na educação musical. Essa atuação buscou, sobretudo, mapear a estrutura organizacional da escola, suas diretrizes pedagógicas e as práticas efetivas que constituem o ambiente de ensino-aprendizagem na primeira infância.

Este relato de experiência apresenta o processo de construção do diagnóstico institucional aplicado a EMEI Zola Amaro em Pelotas, destacando os procedimentos adotados, as dificuldades enfrentadas, as principais descobertas sobre a realidade local e as contribuições que esta vivência trouxe à formação inicial de professores de música. Com isso, destacamos o potencial do PIBID como uma ponte entre universidade e escola, fortalecendo práticas pedagógicas críticas e sensíveis às demandas da comunidade.

¹ No contexto desta escrita, para uma melhor compreensão definimos os educadores musicais que atuam nas escolas municipais que integram o PIBID como ‘supervisores’; Os licenciandos do curso de música que bolsista como ‘pibidianos’; e os alunos das escolas de educação básica como ‘alunos’. Desta forma esperamos diminuir equívocos de nomenclatura diante de todos os envolvidos no contexto escolar.

² A Escola Municipal de Educação Infantil Zola Amaro é localizada na cidade de Pelotas, na Rua Alexandre Mendonça nº 408, no bairro Fragata e completa 25 anos de existência em 2025.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O diagnóstico institucional na EMEI Zola Amaro foi construído a partir de um conjunto de ações planejadas de maneira coletiva. A proposta priorizou uma aproximação gradativa, começando por visitas técnicas e reuniões com a equipe diretiva durante o período de recesso. Essa etapa foi seguida pela análise de documentos normativos, pela apresentação do subgrupo à comunidade escolar na retomada das aulas, observação participante das aulas de música e interação direta com a equipe escolar.

Durante as visitas técnicas o grupo teve como foco reconhecer a infraestrutura da escola, identificar os fluxos de trabalho e mapear os espaços pedagógicos da instituição. Nessas ocasiões, foram realizadas reuniões com a equipe diretiva, que se demonstrou disponível para apresentar a escola, disponibilizar documentos normativos e discutir dinâmicas não contempladas pelo Regimento Escolar e Projeto Político-Pedagógico (PPP), com atenção especial aos princípios orientadores, a organização curricular e as diretrizes da gestão que estruturam o cotidiano da EMEI.



Visita técnica dos pibidianos na EMEI Zola Amaro. Acervo PIBID-Música/UFPEL.

Como etapa complementar, o grupo compreendeu a necessidade de ter acesso às diferentes perspectivas sobre a escola. Para isso, elaborou questionários online destinados à equipe diretiva, equipe pedagógica, docentes, auxiliares e equipe de apoio, visando levantar percepções sobre rotinas, desafios, práticas pedagógicas, estratégias de inclusão e organização das atividades musicais. Além disso, também foram estabelecidas algumas questões para possível elaboração de um questionário que seria enviado para as pessoas responsáveis pelas crianças, buscando entender como se dava a vivência musical nos contextos familiares que compõem a comunidade escolar. Porém, durante o processo de aplicação, o grupo enfrentou algumas limitações, como baixa taxa de retorno em alguns setores da escola, o que exigiu redirecionamentos no cronograma e reforço de contato com a equipe escolar. Dessa forma, a investigação com as pessoas responsáveis foi postergada para uma futura ação.

Além das visitas e da aplicação dos questionários, o grupo acompanhou as aulas de música ministradas na escola, observando de maneira intencional as especificidades de cada turma e a musicalidade das crianças. Por fim, os pibidianos participaram da organização de uma intervenção musical voltada à comunidade escolar, intitulada “O Som da Família”, que fez parte da festa realizada em período próximo ao Dia das Mães. Essa ação possibilitou uma observação mais ampla dos

vínculos entre escola, famílias e propostas pedagógicas musicais (LACERDA et al., 2025), fortalecendo a compreensão do contexto da EMEI e dando suporte à análise das potencialidades e fragilidades identificadas no diagnóstico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico permitiu reconhecer alguns desafios significativos enfrentados pela EMEI. Um dos principais pontos de atenção é a limitação da infraestrutura física, com espaços que nem sempre atendem plenamente às necessidades de organização de turmas, vivências na área externa, realização de atividades musicais fora do ambiente da sala de aula e acolhimento das famílias em reuniões e festividades. Identificamos também a carência de profissionais em alguns setores de apoio, que segundo relatos e observações, amplia a sobrecarga da equipe da escola e dificulta a divisão clara de funções entre docentes, auxiliares e equipe de apoio. Esta sobrecarga poderia ser vista como uma das hipóteses para o baixo engajamento na participação dos questionários.

Outro aspecto observado durante a presença dos pibidianos na escola diz respeito à circulação livre de responsáveis dentro do ambiente escolar ao longo dos turnos. Embora essa prática seja positiva ao promover a abertura da escola à presença da família, ela pode gerar alguns contratemplos, como atrasos no processo de adaptação das crianças à rotina coletiva (com choros ao chegar na escola, e anseios por voltar para casa mais cedo).

Além disso, são frequentes as interrupções das atividades musicais com a chegada tardia dos alunos no primeiro período do turno, e à saída antecipada das crianças durante os períodos finais. Essa dinâmica acaba alterando o andamento das atividades e o engajamento das turmas, interferindo diretamente no planejamento das aulas e exigindo dos professores uma constante reorganização das propostas para atender demandas emergenciais.

Apesar dos desafios mencionados, o diagnóstico institucional tornou evidente diversas potencialidades que podem ser mobilizadas para qualificar ainda mais o trabalho pedagógico realizado na EMEI Zola Amaro. Primeiramente, a equipe escolar demonstrou um forte vínculo afetivo com as crianças e suas famílias, criando um ambiente de acolhimento e diálogo que contribui para a segurança emocional dos alunos. Essa proximidade foi percebida tanto nas respostas obtidas, quanto nas observações da rotina e no envolvimento das famílias e da comunidade como um todo nos eventos coletivos com participação dos pibidianos. Um exemplo claro desse engajamento é o empréstimo do salão de um clube que fica próximo à escola para programações da instituição que demandam maior espaço.

Outro aspecto destacado foi a abertura da gestão e dos profissionais da escola para dialogar com propostas externas e receber contribuições de projetos parceiros, como o desenvolvido pelo PIBID-Música/UFPel. Mesmo diante de restrições de infraestrutura e de equipe, foi notável a disposição para reorganizar práticas, engajar no processo de formação docente dos bolsistas, experimentar intervenções artísticas e valorizar novas formas de integrar a música ao cotidiano da escola. Essa abertura demonstra que a comunidade escolar possui uma disposição significativa em abraçar propostas de educação musical que envolvam família, docentes, equipe de apoio e crianças em torno de experiências educativas integrativas.

A realização da intervenção “O Som da Família” representou um marco importante dentro do processo do diagnóstico institucional, funcionando como elemento de ligação entre universidade, escola e comunidade. A atividade

mobilizou a participação ativa de famílias, docentes, gestão, equipe de apoio e crianças, promovendo um fazer musical coletivo significativo a partir da construção de instrumentos alternativos e integração com os repertórios trabalhados em aula. Além disso, o evento contou com um café compartilhado e uma apresentação musical de um profissional parceiro de membros do subgrupo, que também reconhece a importância de tais práticas.

Essa vivência prática permitiu observar claramente o potencial da música como fenômeno integrador (SEKEFF, 2007), capaz de fortalecer vínculos comunitários e ampliar repertórios culturais. Para os pibidianos, essa intervenção musical foi uma oportunidade valiosa de articular teoria e prática, experienciar dinâmicas de planejamento coletivo de eventos e refletir sobre os impactos de ações artístico-pedagógicas na rotina da educação infantil.

A construção do diagnóstico institucional da EMEI Zola Amaro destacou a importância de aproximar universidade e escola por meio de práticas investigativas e intervenções colaborativas criativas. Ao longo das etapas desenvolvidas no processo de diagnóstico, foi possível reconhecer algumas fragilidades que demandam atenção da gestão e do corpo docente, bem como potencialidades que podem ser mobilizadas para aprimorar a qualidade das ações pedagógicas, especialmente no campo da educação musical. Essa experiência reafirma que o conhecimento do contexto escolar é essencial para propor práticas pedagógicas coerentes, criativas e sensíveis às especificidades de cada comunidade escolar, principalmente no contexto da iniciação à docência.

Além de contribuir para o mapeamento da realidade da escola, a elaboração do diagnóstico fortaleceu a formação docente dos licenciandos em música, oferecendo vivências concretas de pesquisa, compreensão do organograma e funcionamento da escola, observação da rotina escolar e planejamento de ações associando a teoria às necessidades das turmas. Por isso é fundamental destacar a atuação no PIBID como um espaço privilegiado para desenvolver competências docentes alinhadas à prática reflexiva, ao trabalho em equipe e à escuta das demandas da comunidade. Esperamos que este relato inspire novas iniciativas de articulação entre universidade e escola, reafirmando o potencial transformador da educação musical no cotidiano da Educação como um todo e especificamente na Educação Infantil.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/>. Acesso em: 28 mai. 2025.

LACERDA, J. C. K.; ROSA, D. M.; XAVIER, R. S.; MARTINS, F. S.; PINHO, S. R. *O som da família: um relato de experiência a partir do PIBID-Música/UFPel*. In: CONGRESSO DOS PROJETOS UNIFICADOS DO CENTRO DE ARTES DA UFPEL, 2., 2025, Pelotas. *Anais....* Pelotas: UFPel, 2025. v. 2.

SEKEFF, M. L. *Da música, seus usos e recursos*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

WILLE, R. B.; BARROS, L. M. de; XAVIER, R.; REBOREDO, T. O *PIBID na escola e o Núcleo Música da Universidade Federal de Pelotas*. In: CONGRESSO DA ABEM, 26., 2023, Ouro Preto. *Anais....* Ouro Preto: ABEM, 2023.